

## OSTEOSSARCOMA COSTAL EM CÃO GERIÁTRICO DE PEQUENO PORTO: RELATO DE CASO

Carla de Oliveira Loures<sup>1\*</sup>, Tatiana Schmitz Duarte<sup>1</sup>, Fabiana Azevedo Voorwald<sup>1</sup>, Ana Ester Martins Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Lopes Silva<sup>1</sup>, Gabriel Henrique Catenacci Barbosa<sup>1</sup>, Joseani Leal Basílio<sup>1</sup>, Marília Damiani Paiva<sup>1</sup>, Rodrigo Brandão Oliveira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa – UFV. \*carla.loures@ufv.br

3<sup>a</sup> ODS: Saúde e bem estar

Extensão

### Introdução

Osteossarcoma (OSA) é a neoplasia óssea primária mais comum em cães, representando até 80% dos tumores malignos esqueléticos. Embora afete principalmente os ossos longos, a forma axial, especialmente em costelas, apresenta comportamento agressivo e alto potencial metastático. Apesar de mais frequente em cães jovens de médio a grande porte, é rara em animais idosos e de pequeno porte.

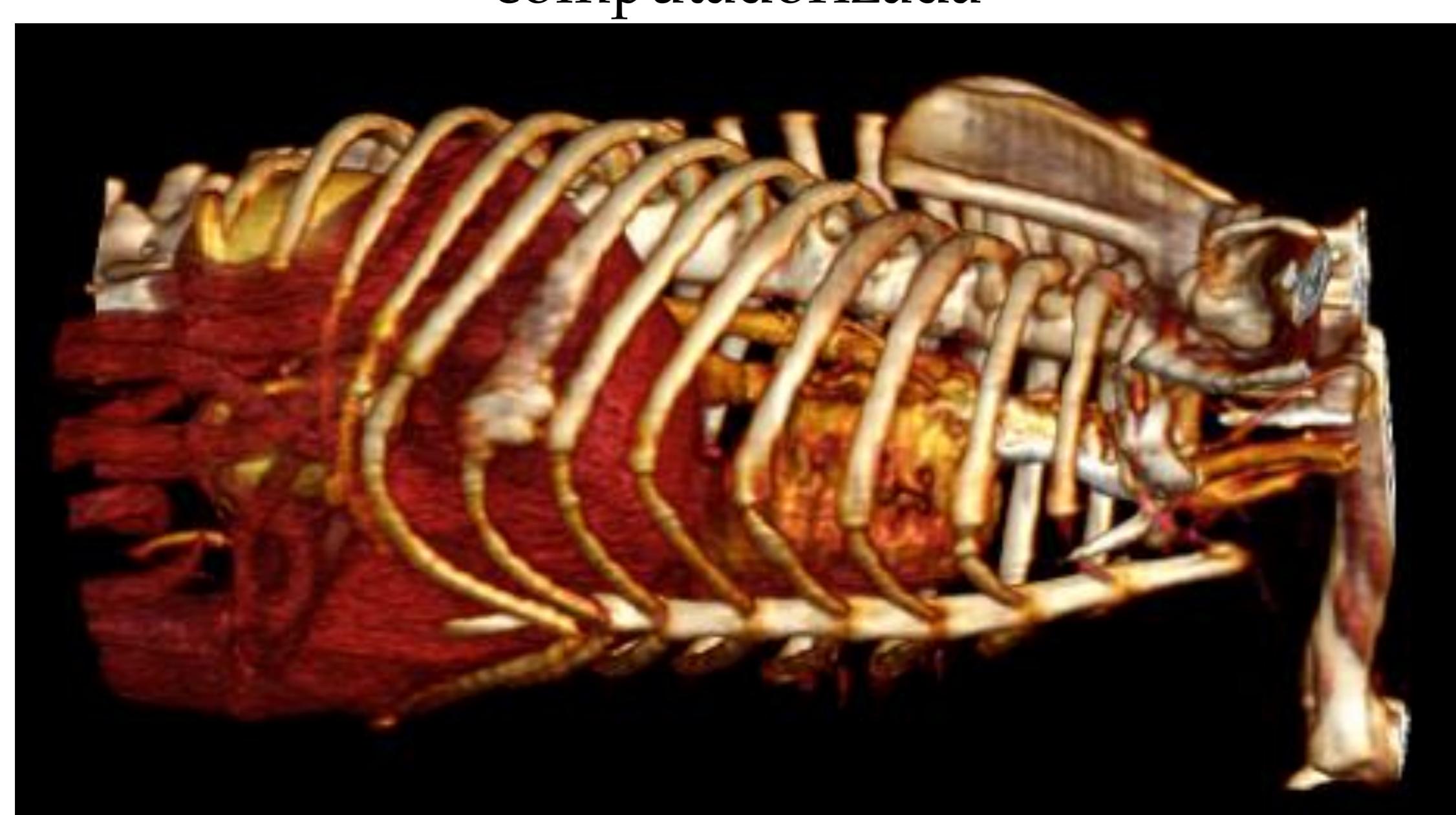
### Objetivos

Objetiva-se relatar um caso OSA costal em um paciente fora do perfil epidemiológico clássico dessa afecção.

### Metodologia

Uma cadela Maltês, de 13 anos, 3,6 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com histórico de nódulo firme e aderido à oitava costela esquerda, notado há cerca de dois meses. Exames de imagem (radiografia torácica e ultrassonografia abdominal) não evidenciaram metástases. A citologia por punção aspirativa sugeriu sarcoma.

Imagem 1: reconstrução 3D de tomografia computadorizada



Fonte: imagens cedidas pelo Hospital Veterinário UFV

### Apoio Financeiro

### Ações Desenvolvidas

Optou-se pela ressecção cirúrgica em bloco da costela afetada. Assim, realizou-se a ostectomia dos corpos das 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> costelas para a remoção completa da lesão. Para cobertura do defeito torácico, realizou-se uma incisão no diafragma e no peritônio adjacente, permitindo a tração de parte do omento maior. Esse tecido foi então suturado de forma a recobrir e proteger o pulmão, criando uma barreira entre a cavidade torácica e o material protético. Em seguida, uma tela de polipropileno foi posicionada sobre o defeito da parede torácica e fixada à musculatura intercostal e às costelas 6<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup>, com o objetivo de promover o fechamento e a estabilização da região. O tecido ressecado foi encaminhado para exame histopatológico, que revelou osteossarcoma osteoblástico com áreas bem diferenciadas. No presente caso, a instituição da quimioterapia não foi indicada devido à idade avançada da paciente, ao padrão histológico bem diferenciado do tumor e, principalmente, à obtenção de margens cirúrgicas livres de neoplasia, fatores que em conjunto indicaram menor risco de recidiva e disseminação.

### Conclusões

Conclui-se que cada paciente deve ser avaliado de forma individualizada, considerando-se os diagnósticos diferenciais independentemente dos aspectos epidemiológicos das neoplasias, bem como a indicação das terapias adjuvantes.

### Bibliografia

- DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andrigo Barboza de; RODASKI, Suely. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766 p. ISBN 978-8527729376.
- HEYMAN, Steven J.; DIEFENDERFER, David L.; GOLDSCHMIDT, Michael H.; NEWTON, Charles D. Canine axial skeletal osteosarcoma: a retrospective study of 116 cases (1986 to 1989). *Veterinary Surgery*, v. 21, n. 4, p. 304-310, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1532-950X.1992.tb00069.x>.
- JUNG, W. J.; KWAK, H. H.; KIM, J.; WOO, H. M. Chest wall reconstruction using titanium mesh in a dog with huge thoracic extraskeletal osteosarcoma. *Animals (Basel)*, v. 14, n. 18, p. 2635, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani14182635>.